

**Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP)**  
**Curso Aberto de Extensão Universitária**  
**710400099**

**A Arqueologia das Pirâmides do Egito**

**22 a 26 de agosto de 2022 (online)**

Ministrante: prof. Thomas Henrique de Toledo Stella  
Doutorando em Arqueologia MAE/USP

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4848797901121223>

Research Gate: <https://www.researchgate.net/profile/Thomas-Henrique-De-Toledo-Stella>

Academia.edu: <https://fflch.academia.edu/thomashenriquedetoledostella>

**Ementa:**

Nas últimas três décadas, os estudos arqueológicos relacionados à construção das Pirâmides de Giza no Antigo Egito obtiveram avanços sem precedentes. Em geral, a maior parte do público interessado no tema faz a pergunta “como foram construídas as pirâmides?”, considerando exclusivamente as eventuais técnicas e tecnologias empregadas. Mas essa resposta vem sendo dada por outras vias: pelo estudo da economia e da sociedade por trás de um regime capaz de erguer obras de tal monumentalidade.

Escavações nos sítios arqueológicos no complexo de Giza ocorrem desde o século XIX, com destaque às missões egípcia, alemã, italiana e estadunidense. Na primeira metade do século XX, a Universidade Harvard teve grande protagonismo na exploração da região.

A partir da década de 1990, a equipe do professor Mark Lehner do Instituto Oriental da Universidade de Chicago descobriu a vila onde habitavam, trabalhavam e eram sepultados os construtores das pirâmides. Isto esclareceu o papel deles na hierarquia social, seus hábitos alimentares e suas vidas cotidianas. Conclui-se que a força de trabalho era assalariada, paga em trigo, cevada e cerveja. Os construtores de pirâmides não eram escravos, mas os profissionais mais qualificados para o trabalho artesanal da época. Era comum a esses trabalhadores receberem títulos honoríficos relacionados a suas funções na obra, os quais carregavam para o “além-vida” em suas sepulturas. Análises forenses de seus crânios revelaram que eles possuíam atendimento médico especializado e alguns deles foram submetidos até mesmo a complexas cirurgias.

Em 2013, foi encontrado o que o ex-Ministro de Antiguidades da República Árabe do Egito, Zahi Hawass, classificou como a maior descoberta da arqueologia egípcia no século XXI: dois papiros referindo-se ao próprio contexto da construção da Grande Pirâmide de Khufu. Trata-se do Diário de Merer (Papiros Jarf A e B no acervo Museu do Cairo e que foram encontrado por Pierre Tallet, da Universidade Paris-Sorbonne). O achado foi em Wadi al-Jarf onde se localizava um porto egípcio no Mar Vermelho. O documento trata do registro do transporte de blocos de pedras até as proximidades da planície de Giza onde se encontra o sítio arqueológico das pirâmides.

Outro estudo na Grande Pirâmide de Khufu, denominado ScanPyramids, foi realizado através de uma parceria entre a Universidade do Cairo, o French HIP Institute e outras instituições francesas, egípcias e japonesas. Ele combinou técnicas não destrutivas como termografia infravermelha, tomografia Muon, simulação 3D e técnicas de reconstrução. Entre 2015 e 2017, foram anunciadas as descobertas de três novas câmaras na Grande Pirâmide, sendo a última delas do tamanho da Grande Galeria. Essas câmaras podem conter objetos que auxiliem ainda mais na compreensão de como as pirâmides foram feitas.

Com a experiência de décadas de escavação em Giza, a Universidade de Harvard, sob coordenação do professor Peter der Emanuelian, dirige um projeto de virtualização e de integração das fontes relacionadas ao complexo. Portanto, a Arqueologia e a História estão convergindo-se na Egiptologia para se descobrir os mistérios por trás da construção dessas obras de 4,5 mil anos, que mobilizaram grande parte dos recursos e da força de trabalho disponível no Antigo Egito da época.

**Objetivo:** Apresentar as descobertas arqueológicas no Complexo de Giza onde se localizam as maiores pirâmides egípcias e a partir disso analisar como se estruturava a economia e a sociedade do Antigo Egito do Reino Antigo, particularmente da 4ª Dinastia (2.613-2.498 aEC).

**Justificativa:** A Arqueologia do Antigo Egito contribuiu e segue contribuindo para o desenvolvimento da ciência arqueológica em geral. Compreender como foi e são realizadas as escavações no complexo de Giza ajuda a desmistificar teorias pseudocientíficas e versões fantasiosas sobre esta importante civilização e como ela colaborou com os avanços da humanidade no domínio das técnicas de construção. Em tempos de questionamentos dos princípios mais elementares da ciência, é preciso facilitar o acesso à mesma para um público mais amplo possível, aproximando o conhecimento científico das pessoas interessadas em compreendê-lo.

**Carga Horária:** 40h em 5 aulas de 4h.

**Método:** As aulas acontecerão entre a segunda e a sexta-feira do dia 22 a 27 de agosto de 2022. Elas terão início às 19h com o lançamento de um vídeo inédito de cada aula que ficará disponível ao público. Em seguida, apenas os alunos inscritos terão acesso à sala de discussão.

**Público:** as aulas serão para estudantes de Arqueologia, História e Ciências Humanas em Geral, mas também aberto ao público geral. Serão abertas 300 vagas aos primeiros alunos inscritos. Isto dará acesso ao grupo de discussão, à autorização para o preenchimento da avaliação e ao certificado final, emitido pela USP.

**Avaliação:** questionário com 10 perguntas sobre cada aula no Google Form. Para ser aprovado, é preciso no mínimo 70% de presença e acerto de 70% das questões.

## **Programação:**

### **Aula 1 – Formação do estado faraônico: política e economia**

*Quando as pirâmides foram construídas?*

[https://youtu.be/OAogd\\_QK0Xg](https://youtu.be/OAogd_QK0Xg)

- 1.1) Apresentação do curso
- 1.2) As teorias sobre a construção das Pirâmides
- 1.3) A cronologia geral do Antigo Egito pré-histórico, pré-dinástico e faraônico
- 1.4) O Antigo Egito como civilização africana, oriental e mediterrânea
- 1.5) Economia redistributiva ou Modo de Produção Asiático?

## **Aula 2 – A solarização da religião faraônica: cosmogonia e além-vida**

*Por que as Pirâmides eram construídas?*

[https://youtu.be/\\_IKMPwsHJtM](https://youtu.be/_IKMPwsHJtM)

- 2.1) Ascensão e queda do Reino Antigo
- 2.2) A teologia heliopolitana: cosmogonia e enéada
- 2.3) Os Textos das Pirâmides
- 2.4) As visões sobre o além-vida
- 2.5) A reprodução da solarização na paisagem

## **Aula 3 – Tradição funerária: das mastabas e às pirâmides**

*Quais as técnicas, inovações e ferramentas empregadas na construção das Pirâmides?*

<https://youtu.be/CAgg3M2efqA>

- 3.1) Tumbas e mastabas das primeiras dinastias
- 3.2) Saqqara: a primeira pirâmide construída
- 3.3) As pirâmides de Snefru, o maior construtor: evolução da técnica
- 3.4) Os sítios arqueológicos na Necrópole de Giza
- 3.5) Os casos de Abu Rawash e Abusir

## **Aula 4 – O complexo de Giza e a Grande Pirâmide de Khufu**

*Como as pirâmides são estudadas?*

<https://youtu.be/LPeL9s5z1KI>

- 4.1) Escavações em Giza, o Giza Plateu Mapping Project e Digital Giza 3D
- 4.2) Os construtores das pirâmides: a “cidade dos trabalhadores”
- 4.3) O barco de Khufu, o porto de Wadi el Jarf e o Diário de Merer
- 4.4) Análise da Grande Pirâmide de Khufu e as descobertas do ScanPyramids
- 4.5) Conclusão: a economia na base das pirâmides

## **Aula 5 – Outras riquezas do Complexo de Giza**

*Como as pirâmides são estudadas?*

<https://youtu.be/E3C1OLIR6OE>

- 5.1) A Grande Esfinge: simbolismo e orientação espacial
- 5.2) Os templos memoriais e os locais de culto aos ancestrais
- 5.3) As pirâmides menores das rainhas
- 5.4) As mastabas dos altos funcionários
- 5.5) Os cemitérios de pessoas comuns

### **Bibliografia Básica:**

- GARCIA, Juan Carlos (2007). The state and the organization of the rural landscape in 3rd millennium BC pharaonic Egypt. IN Bollig, M., Bubenzer, O., Vogelsang, R., Wotzka, H. (ed.), Aridity, Change and Conflict in Africa (Colloquium Africanum, 2), Heinrich Barth Institute, Cologne, p. 313-330.
- HAWASS, Zahi (2019). Montanhas dos Faraós. Editora Amorc.
- HAWASS, Zahi; LERNER, Mark (2017). Giza and the Pyramids. Thames & Hudson.
- LEHRNER, Mark (2005). Labor and the Pyramids: The Heit el-Ghurab “Workers Town” at Giza. IN Steinkeller, Piotr & Hudson, Michael. Labor in the Ancient World, vol. 5. SE Dresden.
- MUHS, Brian. The Ancient Egypt Economy (3000-30 BCE). Cambridge Univeristy Press.
- TALLET, Pierre (2017). Les Papyrus de la Mer Rouge I: Le Journal de Merer. IFAO.

### **Bibliografia Complementar:**

- CARDOSO, Ciro (1982). O Antigo Egito. Editora Brasiliense.
- DAVID, Rosalie (2002). Religion and Magic in Ancient Egypt. Penguin.
- HORNUNG, Erick (1982). Conceptions of God in Ancient Egypt: The One and the Many. Cornell University Press.
- SHAW, Ian (2000). The Oxford History of Ancient Egypt. Oxford University Press.
- WILKINSON, Toby (2010). The Rise and Fall of Ancient Egypt. Blomsberry.

### **Sítios:**

#### **The Giza Plateau Mapping Project (GPMP)**

Oriental Institute/University of Chicago

<https://oi.uchicago.edu/research/projects/giza-plateau-mapping-project-gpmp-0>

#### **ScanPyramids Project**

Faculty of Engineering/Cairo University

HIP.Institute/Heritage Innovation Preservation

<http://www.scanpyramids.org/>

#### **Digital Giza**

The Giza Project at Harvard University

Museum of Fine Arts/Boston

<http://giza.fas.harvard.edu/>

<http://giza.fas.harvard.edu/library/>